

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXI — Publicação: — às Sextas-feiras = N.º 5:909  
SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1954

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

## UMA DATA SEMPRE LEMBRADA

Passou mais um aniversário sobre a data sempre recordada do «1.º de Dezembro», aquela «manhã pura e alegre» da frase célebre de Rebelo da Silva.

Muito, muitíssimo, mais até do que deveria ser se tem escrito a respeito do dia famoso, em que numa escassa meia hora quarenta homens decididos expulsaram do Poder um rei intruso e restauraram a liberdade dum Pátria acorrentada.

Fácil foi fazer a revolução, sem que isto traduza menos merecimento do acto dos conjurados. E foi fácil porque as circunstâncias eram favoráveis e a política exterior de Richelieu procurava por todos os meios estorvar o poder da Espanha e dos Austrias que a governavam e à Alemanha. A França entrava então a ser árbitro da Europa, até ao dia em que a Alemanha unificada lhe arrebataria o ceptro das mãos.

Difícil foi conservar essa independência, e isso deveu-se, mais do que a tudo o mais, à clarividência de D. João IV e de alguns de seus conselheiros; deveu-se ao génio militar de alguns generais, portugueses e estrangeiros; deveu-se sobretudo à decisão do povo de querer ser livre, ainda que no sofrimento e na miséria da guerra.

É esta a grande lição que se tira da revolução de 1640, em que um feliz concurso de circunstâncias permitiu quebrar os grilhões que já nos prendiam e ainda aqueles que já estavam forjados para os reforçar.

Dobaram-se os séculos. Muita água passou por debaixo das pontes, mas sempre depois daquele ano para sempre famoso o Povo Português demonstrou inequivocamente, enérgicamente, decididamente a sua vontade de permanecer livre. Se as lendárias actas das lendárias cortes de Lamego não foram, de facto, piedosa fraude do bom Frei Bernardo de Brito, já no dealbar da Nacionalidade se afirmava com decisão, exactamente perante um rei de Espanha, a vontade indomável de ser livre: *Nos liberi sumus, Rex noster liber est.*

Se, porém, as tais actas são apócrifas e mais uma das muitas coisas que o bom do frade forjou, nem por isso esta frase deixa de ter valor e jus à nossa profunda admiração: o bom do autor da *Monarquia Lusitana* soube, em pleno domínio espanhol, encontrar a frase lapidar que traduz com precisão o espírito da nossa gente: viver livre.

*Nos liberi sumus*: assim o demonstraram os nossos remotos antepassados nas suas lutas violentas contra o poder de Roma, depois contra o dos Bárbaros, depois contra o dos Mouros, depois contra Leão, contra Castela, contra a França de Napoleão, contra todos os que de qualquer maneira procuraram avassalar um povo cujo amor da Liberdade se perde na noite caliginosa dos tem-

pos paleolíticos, quando os habitantes desta orla atlântica se levantariam contra os seus assaltantes armados apenas do machado de pederneira.

Um de Dezembro é a data por excelência da Liberdade. Foi com espírito livre que a comemoraram todos os Portugueses, mórmente neste ano crucial em que se lhe fez nova afronta contra a liberdade de uma das suas províncias de além-mar.

A. DÓRIA

## NATAL PORTUGUÊS

MAIS uma vez, até à eternidade dos séculos, se festejará, daqui a poucas semanas, o que a literatura sagrada descreve em frases simples como simples foi Ele na sua passagem pelo mundo real.

«É meia noite: abre-se o Céu e através do destelhado casebre uma grinalda de Anjos celestiais ali desce, cantando com entusiasmo e alegria: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

«E ao mesmo tempo surge nas mãos daquele casal um Menino, que a Esposa acaba de dar à luz. Logo Ela O envolve em umas roupas e coloca na manjedoura, a seus pés.

«A luz celestial continua a iluminar o espaço, onde não cessam os cânticos dos Anjos; e já ali acorrem uns Pastores vizinhos, guiados pela estrela misteriosa, a ajoelham diante da Criança recém-nascida!»

Vai para dois mil anos que assim sucedeu. Durante este lapso tantas vozes ímpias e perseguições persistentes surgiram para demolir a verdade do Verbo!

Desde a crucificação à sombra do velário dos coliseus até à incomunicabilidade do cárcere comunista, os irmãos em Cristo tudo têm sofrido sempre firmes na fé, na certeza, na permanência, na bem-aventurança.

E recordarmos nós que todo este rosário de magníficas presenças perante Deus teve a sua origem naquela noite de 24 de Kisleu do ano 794 da era de Roma!...

«Natalis invicti!»  
E desde aí, pelos séculos além, a Natividade celebra-se como episódio «princeps» da religião de Jesus.

No Portugal metropolitano e ultramarino e no estrangeiro onde se levante um lar lusitano, a noite de Natal é celebrada a um canto das salas ricas, emoldurado com colchas de damasco, e na modesta lareira do pobre e do remediado.

E como festejam tão luminosa data? Reconstituindo o «destelhado casebre», Maria e José velando o Menino, os Pastores da adoração, a vaca e o jumen-

## AGNUS DEI

—Ao bom Amigo e Senhor Padre Domingos José da Costa Araújo—

—qui tolis peccata Mundi,  
—dimite nobis debita nostra  
sicut nos DIMITIMUS...

O bom preceito de JESUS — PERDOAI —  
Se nos impõe como suprema LEI...  
Quem não perdôa de ser MAU não sai  
E fóra está das graças do AGNUS DEI.

De gélido CARRASCO ao officio vai  
Quem, na vingança, é estranho à boa GREI.  
—Sòmente às feras a vingança atrai,  
E... dá-nos, o perdão, dos REIS o REI!

Perdoar ofensa grave é... ser herói!  
E ser herói na Graça constitui  
UM BEM que o mafarrico não destrói!

Perdão!... sorriso em que a bondade aflú.  
Dignificante ACCÃO que jámais dói,—  
E n'um caudal de GRAÇAS retribuí!!

COSTA GUIMARÃES

to defendendo do frio, com o seu bafo, o Corpinho divino, a Estrela iluminando o ambiente e a legenda angelical «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

## O SNR. SUBSECRETÁRIO DE ASSISTENCIA SOCIAL

visitou o Hospital da Misericórdia de Guimarães

Nesta modelar casa hospitalar, foi Sua Ex.ª e o Senhor Governador Civil do Distrito, que o acompanhava, recebido pela Mesa Administrativa da mesma Instituição, pela Comissão Municipal de Assistência, Corpo Clínico, Capelão do Hospital e Irmã Directora, Presidente da Câmara Municipal e ainda por outras individualidades. Após os cumprimentos habituais, na Sala do Despacho da Misericórdia, o sr. Provedor apresentou ao ilustre membro do Governo uma nota circunstanciada das principais necessidades de mais urgente solução para a boa eficiência dos Serviços hospitalares, entre os quais a ampliação do Hospital prevendo a construção de um Bloco cirúrgico, enfermarias privativas de pediatria e de tuberculosos, assim como instalações apropriadas para algumas especialidades que se encontram a funcionar provisoriamente em dependências destinadas a outros serviços, etc. Sua Ex.ª visitou todas as dependências do edificio hospitalar, o Pavilhão de Infecto-contagiosos, e as instalações da Comissão Municipal de Assistência, após o que manifestou a sua satisfação pelas

óptimas impressões que levava do Hospital de Guimarães, e prometeu dispensar a sua melhor atenção aos melhoramentos que lhe foram apontados e os quais Sua Ex.ª reconheceu necessários, em consequência do considerável movimento hospitalar.

Estamos convencidos que as instalações do nosso Hospital devem ter deixado no ilustre homem público as melhores impressões.

Sua ex.ª verificou-as de visu, e devidamente apreciou as petições que lhe foram feitas, dentro de um espírito de justiça e necessidade.

É larga e eficiente a assistência hospitalar em Guimarães, mas há ainda muitas deficiências, que, a bem do paciente, é necessário sejam resolvidas.

Assim o esperam os Vimaraneses.

## O Centenário do nascimento DE João Franco

Diz-nos a Imprensa local que o sr. Manuel Alves de Oliveira, na última sessão camarária, apresentou uma Proposta, que foi aprovada, no sentido de que seja comemorado, como é justo que o seja, o centenário do nascimento de João Franco, que ocorre a 14 de Fevereiro próximo.

Foi aprovada a proposta, como não podia deixar de ser.

Aquela data não pode ficar no olvido, porque Guimarães sempre soube ser grata Aquele que, sendo um dos maiores Estadistas do seu tempo, foi um dos maiores amigos de Guimarães.

## Bilhete postal

Tem-se últimamente agitado em determinada Imprensa, uma salutar campanha, que não pode deixar de interessar, em especial, as almas fervorosas.

—Não se trata, positivamente, de movimentos com interesses mais ou menos ligados à vida social, mas do restauro das Alminhas, nichos que nossos olhos viram, espalhados por tantos recantos dos nossos caminhos e aldeias, e que ideais derrotistas, que tão funestos foram, destruíram bárbaramente.

Não interessa chorar a já longínqua destruição; o que é necessário é principiar a reconstruir.

O bucolismo das nossas aldeias, grandes ou pequenas, ressalta melhor, fala-nos mais à alma, se estiverem dissimuladas pelos seus camínhos, as Alminhas, nichos mais ou menos artísticos, que nos convidavam à oração e recolhimento, e são símbolos a unir as almas e a convidá-las a uma vida melhor.

Não sei, mas julgo que o entusiasmo que esta ideia tem despertado, deve ser, em especial, acarinhado pelos senhores párocos.

É seria interessante se me viessem dizer que o nosso concelho abraçou jubilosamente a ideia, e cada uma das nossas freguesias, antes de terminar o Ano Mariano, ergueria esse padrão de devoção às Alminhas, como homenagem à Mãe de Deus!...

É dispendiosa a obra? Não o julgo. Recordo-me ainda, com que respeito e devoção se passava por esses tão poéticos nichos!...

...Não havia corações que resistissem; e a oração, silenciosa mas sentida, aflorava aos lábios...

Fitando aqueles painéis, de dor e sofrimento, todos se concentravam e oravam pelas Almas do Purgatório.

É, caso estranho, o próprio indiferente se descobria com respeito.

É porque assim era, é que os rústicos e silenciosos nichos, que mal algum faziam, alimentaram o ódio de almas fanatizadas, que, destruindo-os, julgavam dar profundo golpe na Fé e Religião onde felizmente nascemos e queremos morrer.

É grande o entusiasmo em alguns concelhos pela restauração das Alminhas.

Que o nosso, cioso das suas tradições religiosas, lhes siga o exemplo, dando público testemunho de uma Fé que não esmorece, e vive forte e firme em nossos corações de crentes!...

Maria Eduarda

## Sede de Turismo

Foi adjudicada a obra do arranjo da sede de Turismo, que, como é notório, fica instalada no Largo 28 de Maio, ao sr. Camilo Gonçalves Ramos, de Viana do Castelo.

A obra deve iniciar-se muito brevemente.

# PRIMEIRO DE DEZEMBRO

Todos os povos herdados têm o seu Dia-Maior. E como tal o comemoram, o festejam, o veneram.

Portugal, que obteve, em Guimarães, os títulos de morgadio, por eles se bateu depois na terra do mouro e em terras cristãs.

Cansado de combater e velejar, adormeceu nas praias escaldantes de Alcácer até ao dia em que espadas fidalgas, secundadas pelo povo, o foram arrancar ao letargo de sessenta anos proclamando Portugal liberto para todo o sempre, naquela manhã encharcada de sol — Primeiro de Dezembro de 1640.

A reacção veio forte e poderosa. Batalhas se feriram; heroísmos se multiplicaram lembrando a Europa sem fé que os Restauradores eram descendentes honrados dos cabouqueiros do Portugal africano, do Portugal da Índia e do Brasil.

E os bravos, de arrancada em arrancada, chegaram até «Montes Claros» — «o último e decisivo argumento em prol da nossa independência».

Três anos mais tarde, 1668, assinou-se a paz. O sossego voltou até nós, permitindo assim que a dinastia brigantina juntasse mais um capítulo de grandeza à História pátria: o do Portugal contemporâneo.

# JUSTA HOMENAGEM

Nunca é tarde para se prestar homenagem aos que dela são merecedores.

Assim ficou provado no passado domingo, ao prestar-se homenagem aos promotores da famosa «Marcha Gualteriana» que tão alto tem elevado o nome de Guimarães.

Foi cumprido o programa estabelecido.

De manhã, a-pesar da chuva que caiu, grande número de pessoas se dirigiram ao cemitério d'Atougua, sendo deposta uma formosa coroa sobre o túmulo do saudoso P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz.

Após uns momentos de recolhimento, o sr. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio, proferiu algumas palavras de sentida saudade.

Em seguida foram as mesmas pessoas cumprimentar o Prof. sr. José de Pina, o grande inspirador e impulsor da Marcha Gualteriana, e à noite, um jantar de confraternização, realizado no Restaurante Jordão, poz fim a uma homenagem que nasceu espontânea e traduz a gratidão de toda a cidade.

Reuniram-se cerca de 200 pessoas, sendo a Mesa de honra formada pelos snrs. Eng. António Rodrigo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal, que tinha à sua direita o presidente da «Marcha Gualteriana» do presente ano o sr. Benjamim Ferreira, Amadeu Guimarães, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Joaquim de Sousa Oliveira, e A. L. de Carvalho; e à esquerda, os snrs. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio, António Faria Martins e Domingos Alves Ferreira.

O repasto decorreu animado, estando o salão vistosamente engalanado.

No topo da presidência estavam as Bandeiras da Cidade, sobrepostas pelo escudo, iluminado, e vis-a-vis, também iluminado, destacava-se o emblema da Marcha.

Na devida altura brindaram os snrs. António Emílio da Costa Ribeiro, Amadeu Guimarães, A. L. de Carvalho, António Faria Martins e António José Pereira Rodrigues.

O Eng. sr. Helder Rocha leu cartas e telegramas de pessoas que não puderam comparecer, e o sr. Benjamim Ferreira, em palavras simples mas sinceras, agradeceu as manifestações que lhe fizeram, a ele e aos «rapazes» da Marcha, «rapazes» que vão, dos 12 aos 70 e tal anos, dizendo que eles estão prontos, sempre, a trabalhar por Guimarães.

Encerrou os brindes o sr. vice-presidente da Câmara, que agradeceu o convite feito à Câmara e disse congratular-se pela forma brilhante e entusiástica como decorreu a homenagem.

O sr. António Fonseca Ferreira, em nome dos componentes da Marcha, leu uma Mensagem de saudação ao presidente da mesma, o sr. Benjamim Ferreira, que traduzia a gratidão dos seus colaboradores, ofertando-lha, encerrada numa linda pasta.

Também foi lida uma mensagem, que foi assinada por todos os presentes e entregue, em artística pasta, ao presidente da Comissão dos componentes da Marcha.

Durante e no fim do repasto, foram vitorizados todos os componentes da Marcha, bem como o autor da homenagem o sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

— Todos os oradores foram brilhantes nas suas afirmações,

# Àcerca de «uma graça»

Os jornais da vizinha e amiga cidade, e mesmo os de Fafe, não gostaram de uma frase publicada num jornal vimaranense, e ao assunto teem dedicado bastante espaço.

Não nos compete apreciar o caso, e de maneira alguma o faremos.

O que queremos afirmar, é que vai longe o tempo em que as duas cidades se debatiam numa questão bairrista que ainda hoje nos enche de orgulho, pela forma entusiástica como, então, os Vimaraneses se uniram e lutaram.

Vai longe o tempo e as nuvens dissiparam-se, felizmente. É necessário não as reavivar.

As duas Cidades deram as mãos, e cada uma tem procurado, dentro das suas possibilidades, dar provas de uma compreensão que sobremaneira as honra e enobrece.

Nós, como orientadores da opinião pública, nós, os que fazemos do jornalismo um sacerdócio, e entendemos que necessitamos viver unidos, pedimos não seja dado ao assunto a importância da discussão.

Caminhemos de mãos dadas, com os olhos postos no futuro, e busquemos não reavivar cinzas que devem repousar, tranquilas, no silêncio dos túmulos de Vimaraneses ilustres!...

# Festas Nicolinas

Iniciaram-se estas tradicionais Festas, com a entrada do «gigante pinheiro», que na 2.<sup>a</sup> feira, cerca das 24 horas deu entrada na Cidade, acompanhado por grande número de estudantes, que faziam rufar os seus tambores, e dois lindos carros alegóricos.

No dia 4 haverá as «Posses»; no dia 5 teremos o «Pregão», e no dia 6 o «Cortejo das Maças» porá termo às festas Nicolinas do presente ano.

# As consequências de um grave sinistro

Após uns dias passados no Hospital, no Porto, recolheu a sua casa, nesta cidade, o nosso amigo o sr. Pedro de Sousa Carvalho, que, como noticiámos há dias, foi vítima de um grave acidente de viação.

Aquele sr., como também já dissémos, sofreu graves fracturas.

Também foi transferido para o Hospital desta cidade, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários, o outro sinistrado, o também nosso amigo o sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, que recebeu gravíssimos ferimentos.

Vem continuar o tratamento, tendo sido ontem operado.

A operação correu bem, esperando-se que em breve entre em convalescença.

# RECORDANDO...

No dia 1.<sup>o</sup> de Dezembro passou mais um ano sobre a tragédia da Basílica de S. Pedro, onde perderam a vida alguns vimaranenses.

Recordando-os, roguemos a Deus o descanço das suas almas.

repassadas de amor bairristico e de fé no futuro da Terra que fervorosamente servem.

— Ao terminar, deu entrada na sala o numeroso grupo de gentis meninas que tomaram parte na Marcha, a quem foi oferecido um chá e um animado baile, que terminou tarde da noite.

# O NATAL dos nossos pobres

Estamos atravessando um rigoroso inverno; há frio e neve. Os pobres, mesmo aqueles que vivem em casebres que não são seus, sentem os rigores da estação, e a doença assentou arraiais em seus lares.

Mal vai ao pobre, em especial ao que não esmola na via pública, se o rico, aquele a quem Deus deu recursos suficientes, não vem em seu auxílio, repartindo um pouco daquilo que lhe sobra ou do que pode dispôr.

Que as boas almas nos ajudem a tornar menos penosa a ausência de recursos, levando aos que nada teem, o suficiente para que, pelo menos, na noite de Natal, tenham a mesa farta.

A subscrição continua aberta até que tenhamos alcançado esse objectivo.

Transporte . . . . .	270\$00
Fernando Ribeiro da Silva . . . . .	20\$00
José Gilberto Pereira . . . . .	20\$00
Manuel da Silva Ferreira . . . . .	20\$00
João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão) . . . . .	40\$00
Dr. Álvaro de Carvalho . . . . .	50\$00
Júlio Carneiro da Silva . . . . .	10\$00
Francisco dos Anjos P. <sup>o</sup> José Fernandes Ribeiro . . . . .	20\$00
José Maria dos Santos Fonseca . . . . .	20\$00
Dr. Miguel de Antas de Barros . . . . .	20\$00
Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões, (Felgueiras) . . . . .	100\$00
José Silvério Ferreira Pinto e Ex. <sup>ma</sup> Esposa, (S. Cristóvão de Selho) . . . . .	20\$00
Dr. Francisco Fernandes, (S. Torcato) . . . . .	20\$00
Dr. José Maria de Castro Ferreira . . . . .	20\$00
D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade . . . . .	20\$00
Visconde Viamonte da Silveira . . . . .	20\$00
A. L. de Carvalho, (Delães — Famalição) . . . . .	20\$00
Abílio José Neves, (Gouveia) . . . . .	20\$00
D. Emília Ciampelle, em sufrágio da alma de seu marido . . . . .	20\$00
Alberto Campos . . . . .	20\$00
José da Costa Santos Vaz Vieira . . . . .	100\$00
João Eduardo Alves Lemos, (Estremoz) . . . . .	25\$00
D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes . . . . .	10\$00
P. <sup>o</sup> António Alberto Ribeiro da Silva . . . . .	20\$00
Anónimo, (Silvares). Amadeu Torcato Ribeiro, (Pevidem) . . . . .	20\$00
Anónimo, (Pevidem) . . . . .	50\$00
Anónima . . . . .	20\$00
D. Laura Costa, (Laços) . . . . .	20\$00
Padre José Ferreira Leite . . . . .	40\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado . . . . .	1.000\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
Gaspar Gonçalves Coelho . . . . .	20\$00
António Martins Soares . . . . .	10\$00
D. Anátide Cunha Fernandes . . . . .	20\$00
A Transportar . . . . .	2.205\$00

(Continua)

# O «CORTEJO DO FARRAPEIRO»

## ultrapassou toda a expectativa

É grande a alma Vimaranesense!

Ela dilata-se em arroubos de ternura e ajoelha junto do infortúnio, e abre os braços para aquecer quem precisa do seu carinho e amparo!

Se vive, por vezes, desunida, é porque lhe não sabem falar ao coração, nem compreendem os sentimentos nobres que são o apanágio das suas Virtudes.

É grande a alma Vimaranesense, que se dá inteiramente, quando sente, junto de si, corações que sofrem e gemem.

O «Cortejo do Farrapeiro» que sob copiosa e impertinente chuva atravessou, pela primeira vez, as ruas de Guimarães, teve que suspender a sua jornada de Caridade, porque os armazens que lhes estavam destinados, se encheram rápido, sendo necessário pedir lojas suplementares.

Que bela lição escreveram os Vimaraneses na tarde do último dia do mês de Novembro!...

E no entanto, Guimarães atravessa também a sua crise, mas Ela, a nobre Cidade, que sempre soube dar lições, deu o que pôde, deu com generosidade e coração!

Disseram-lhe que era preciso o seu auxílio, para que o pobre fosse menos pobre, e a Cidade respondeu!

Junto das camionetes, Vicentinos de ambos os sexos, auxiliavam a colheita, e, encharcados, porque a chuva molhava, eles e elas sorridentes, de lado para lado, recolhiam donativos e auxiliavam os que conduziam aos carros as ofertas.

Não é possível dar ainda uma pálida ideia que traduza o significado da Jornada, tanto mais que à hora a que escrevemos, não nos chegaram ainda pormenores de todas as freguesias.

De uma, soubemos que há ofertas generosas. Não foram só desperdícios. Há ofertas de roupas, boas e usadas, cobertores, panos, calçado, utensílios ainda em bom uso, móveis de ferro e madeira, etc., etc.

Casas comerciais e industriais fizeram ofertas que valem alguns milhares de escudos; uma senhora entregou dois mil escudos; há várias ofertas de 500\$ e uma mulherzinha abeirou-se de um Vicentino e deu-lhe tudo quanto podia dispôr. Embrulhado, muito embrulhado num papel, estava um escudo, em moedas de \$10 cents! Generosa e grande oferta! Deus a re-

compensará! E como esta, que, por certo deu quanto podia, quantos não fariam o mesmo!

Mas... como dissémos, o Cortejo apenas percorreu algumas ruas da Cidade.

A Jornada continuará em dias a anunciar, porque o resto da Cidade sentir-se-ia ofendida, se lhe não batessem à porta.

As Conferências de S. Vicente de Paulo, muito sensibilizadas, pedem-nos para agradecer a todas as pessoas que colaboraram no «Cortejo do Farrapeiro», aos fornecedores dos alto-falantes, das camionetes e demais veículos, e de uma maneira especial, ao povo de Guimarães, que tão fidalgamente atendeu ao apelo que lhe foi feito.

# «28 DE NOVEMBRO»

Mais um ano passou sobre esta data, que marca uma das mais gloriosas páginas da nossa história local.

Recordá-la, numa hora de exaltação bairrista, é o dever de todos quantos vão ao passado buscar «forças» para vencer o presente.

# Da nossa Carteira

—Cumprimentamos nesta cidade, o nosso presado amigo o sr. Padre Domingos José da Costa Araujo.

—Tem experimentado melhoras o nosso bom amigo o sr. João de Deus Pereira, que há dias foi ao Porto consultar um especialista da vista.

Que Deus o melhore.

—Regressou da sua Terra natal, entrando já no desempenho da sua santa missão sacerdotal, o nosso particular amigo e ilustrado pároco da freguesia de S. Paio, o sr. P.<sup>o</sup> Luís Gonzaga de Sousa Fonseca.

—Proveniente de uma queda que deu, em sua própria casa, fracturou uma perna a sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Ferreira Peixoto, dedicada Esposa do nosso bom amigo o sr. Dr. Alfredo Peixoto.

Estimamos as suas melhoras.

# 8 de Dezembro

Como é sabido, o dia 8 de Dezembro é feriado Nacional, estando encerrado todo o comércio e indústria.

De harmonia com a Lei, também estarão encerradas as padarias e os talhos de carnes verdes e salgadas.

1.º de Dezembro

Na forma dos anos anteriores, a Mocidade Portuguesa da Ala de Guimarães comemorou no dia 1.º de Dezembro o dia da Mocidade. Houve concentração de todos os filiados da Ala, às 9 horas, no Liceu, e alocação por um dirigente. Continência à Bandeira Nacional e da M. P. sendo içadas na torre de menagem do Castelo da Fundação, e Missa, às 10 horas e meia, na Igreja da Colegiada, resada pelo assistente religioso da Ala rev.º Padre Avelino Pinheiro Borda, com acompanhamento pelo grupo coral do Liceu, sob a direcção do Professor sr. César de Moraes.

Às 15 horas, Sessão de cinema cultural no Teatro Jordão, gentilmente cedido pela empresa.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

**União Vimaranesse**

A comissão que tomou a iniciativa de promover a organização da UNIÃO VIMARANENSE e redigiu o projecto de Estatutos que acompanhou uma circular elucidativa profusamente distribuída pelo correio, recebeu numerosas adesões que justificam a reunião de uma assembleia geral para constituição definitiva de tão útil agremiação.

Vai, por isso, convocar essa reunião para o mês de Dezembro, em dia e local que oportunamente serão anunciados.

Prevenindo, porém, a hipótese de que tenha havido falhas, aliás, involuntárias, na distribuição do referido projecto de Estatutos e respectiva circular, serve-se deste meio para tornar público que, com muito prazer, inscreverá na lista dos aderentes todos os vimaranenses que o solicitarem em bilhete dirigido pelo correio à «União Vimaranesse», apartado n.º 43, até ao dia 15 do mês próximo. Como foi exposto na circular acima referida e consta do projecto dos Estatutos, a União Vimaranesse será uma instituição alheada absolutamente de qualquer partidário político ou sectário cujo fim será lutar pelo engrandecimento e progresso do concelho e defender os interesses por todos os meios legítimos.

Para o conseguir procurará estabelecer o maior convívio entre os vimaranenses, congregando-os para uma conjugação de esforços em que todos colaborem com lealdade e sem outras preocupações que não sejam as próprias de um sincero e fervoroso bairrismo.

Guimarães, 28 de Novembro de 1954.

**A Comissão**

**Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha**

**ASSEMBLEIA GERAL**

São convidados os Irmãos desta Irmandade, nas condições do Art.º 28.º dos Estatutos a reunirem na Casa do Despacho no dia 12 do mês corrente pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1955.

Não comparecendo número legal de Irmãos, fica a Assembleia adiada para o dia 19, no local e hora acima indicados.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1954.

O Juiz da Irmandade,  
Padre João de Oliveira

Atenção à nossa 4.ª página

**O NATAL do Bombeiro**

Aproxima-se a quadra festiva — O NATAL —.

Quantos que não têm pão nem lar.

Quantos que não têm família nem carinho.

Estes são os miseráveis.

Mas há sempre neste dia quem os venha socorrer, quem se lembre de suavisar a sua desventura para que possam ter pão à mesa.

São as almas bondosas! É a caridade.

O Voluntário que faz parte duma Associação Humanitária que vai com a sua presença socorrer o seu semelhante quando a vida e os seus haveres perigam, e que parte de junto de sua família, dos seus ente queridos, sem saber — não olhando ao perigo — se regressa ao seu lar, tem por lema — MORTE OU GLÓRIA —.

É ao Bombeiro Voluntário, nosso conterrâneo, que vamos melhorar o seu NATAL, que vamos contribuir para que tenha uma melhor Festa da Família.

Todos os que podem aos que precisam...

Se nós soubermos reconhecer o valor destes destemidos Soldados da Paz, não pode haver um só coração indiferente ao NATAL DO BOMBEIRO.

Eles em breve baterão às vossas portas a lembrar-vos as dádivas que lhes possais oferecer, dentro das vossas possibilidades.

Serão contemplados com esse bode todos os bombeiros, novos e velhos, e ainda as viúvas e filhos dos já falecidos, que vivam em precárias circunstâncias.

Estão, pois, como se verifica, praticando os bombeiros uma acção humanitária: pedem para dar.

Reconhecidos saberão agradecer as vossas valiosas ofertas, porque embora humildes e simples, têm um coração forte que sabe sentir, e uma vida que sacrificam pelo bem estar do seu semelhante, ou pelas desgraças alheias.

É esta a sua missão.

**A COMISSÃO**

**OPERAÇÃO**

No Hospital da Misericórdia desta Cidade, foi operada ao apêndice, a sr.ª D. Maria José de Abreu Ribeiro, gentil filha do nosso amigo o sr. António Emilio da Costa Ribeiro.

A doente vai em vias de restabelecimento.

Assim o desejamos.

**DESPORTO**

O Vitória deve jogar no próximo domingo, em jogo amigável, em Vizela, com o F. C. do Porto.

**FALECIMENTO**

Após prolongados e dolorosos sofrimentos, faleceu ontem a sr.ª D. Beatriz da Silva Ribeiro Calixto, mãe dos snrs. Gaspar, Domingos e Simão Calixto.

Os seus funerais efectuar-se-ão hoje na Igreja da Misericórdia.

A seus filhos, o nosso pesar.

**350 CONTOS — PRECISO**

Sêbre duas boas quintas de rendimento, no concelho de Guimarães. Informa: **Figueiredo** — R. Bonjardim, 1014 — PORTO.

**Grupo Recreativo e Turístico «Alma Vimaranesse»**

Este Grupo realiza hoje, pelas 21 horas, no salão de festas da Igreja paroquial de São Sebastião — (Dominicas) — um semi-ensaio geral da opereta «FLOR DEALDEIA» representada pelo conjunto cénico do referido Grupo.

Agradecemos o convite que recebemos para assistir ao citado espectáculo.

**Procissão de Finados**

O mau tempo não permitiu que no passado domingo a Irmandade das almas, erecta na Basílica de S. Pedro, levasse ao Cemitério, como estava anunciado, a Procissão de Finados.

O templo encheu-se de fieis, havendo ali, sermão e actos fúnebres, em sufrágio das almas do purgatório.

**COOPERATIVA**

**«A Económica Vimaranesse»**

**Convite**

São convidados os Ex.ºs Sócios a reunirem-se na Sede desta Cooperativa, no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, para se dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Artigo 14.º dos Estatutos — Eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo a esta reunião número legal de Sócios, fica designado o dia 12 do referido mês, às 14 horas e no mesmo local, realizando-se então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 19 de Novembro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral,  
a) José Jacinto Júnior

**Tecelagem ou Fábrica de Tecidos de Algodão**

Compram-se ALVARÁS CONDICIONADOS, ou tecelagens manuais e mecânicas, ou mesmo Fábricas em plena laboração. Cartas com informes para: **FIGUEIREDO** — R. Bonjardim, 1014 — 1.º — PORTO.

**Convite**

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco vai homenagear no próximo dia 8 o insigne Benemérito Senhor **Manuel Marques Novo**, mandando celebrar uma Missa por sua intenção na Igreja da Venerável Ordem, às 12 e 30 horas, seguindo-se a inauguração do seu retrato na galeria dos Benfeitores.

Convidam-se por isso os Irmãos Terceiros a assistir a tão justíssima homenagem, por cuja presença a Mesa apresenta os seus melhores cumprimentos de gratidão.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1954.

**A MESA**

**A Agencia de Contribuintes**

**Gomes Alves**

**do Largo do Tournal**

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos).

Preferir esta Agencia é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.

**Horário das Farmácias**

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **NOBEL**.

**Moedas de 10\$00**

Não esquecer que as moedas antigas de 10\$00 só tem curso legal até 31 de Dezembro.

**Teatro Jordão**

**APRESENTA**

Sábado, 4 às 21,30 horas  
Em sessão Popular

**A VOLTA DO FANTASMA DA CÔRSEGA**

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Domingo, 5, às 15 e às 21 h.

**TORTURADA PELA PAIXÃO**

Margaret Lochwood — Wendell Corey

Página empolgante que comove e absorve, relatada com vigor e delicadeza ao mesmo tempo.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Terça-feira, 7, às 21 horas

**O REBELDE MASCARADO**

Philip Friend — Wanda Hendrix

A história de um homem que roubou como Robin dos Bosques e amou como Don Juan.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Quarta, 8, às 15 e às 21 horas

**A BAÍA das TORMENTAS**

James Stewart — Joanne Dru — Dan Duryea

A luta brutal, movida não só pela defesa dos direitos, mas também pelos ciúmes que despertam duas lindas raparigas.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Quinta-feira, 9 às 21 horas

**UM GRITO AO TELEFONE**

Valerie Hobson — James Donald

O angustioso apelo de uma criança ao telefone lança a policia na pista de uma temível quadrilha de gangsters.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

«O Comércio de Guimarães» n.º 5.909 de 3 de Dezembro de 1954



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**ANÚNCIO**

**ÉDITOS DE VINTE DIAS**

1.ª publicação

Pela primeira secção do 1.º juízo desta comarca e nos autos de execução sumária que Bernardino Alves Marinho, comerciante, desta cidade, move contra António do Couto Coelho, casado, industrial, de Arcoselo da Serra, comarca de Gouveia, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os indivíduos incertos, como herdeiros do falecido Eduardo Arala de Almeida, solteiro, maior, proprietário, morador que foi na vila e comarca de Ovar, para, nos termos do disposto no artigo 269, parágrafo terceiro do código do Registo Predial, deduzirem seus direitos na mesma execução, visto um dos prédios penhorados ao executado, estar inscrito na respectiva conservatória da dita comarca de Gouveia, ou seja o N.º 17575, em nome daquele falecido Eduardo Arala de Almeida.

Guimarães, 23 de Novembro de 1954.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Adriano Filipe Afonso

O Chefe da Secção,

Alberto Fernandes Carreira

**Sofre dos calos?**

Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Juncal, n.º 27-1.º, pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

**Convocação**

Nos termos do artigo 1.º e seu § 2.º do Decreto-Lei n.º 38.066, de 24 de Novembro de 1950, convoco o Conselho Municipal eleito para o quadriênio de 1955 a 1958, a reunir na Sala das Sessões da Câmara Municipal no dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas quinze horas, afim de tratar dos seguintes assuntos:

- 1.º — Verificação de poderes dos seus vogais;
- 2.º — Eleição dos Secretários do Conselho;
- 3.º — Eleição da Câmara Municipal; e
- 4.º — Eleição do representante do Conselho Municipal na Comissão Municipal de Higiene.

Paços do Concelho de Guimarães, 29 de Novembro de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara,  
António Rodrigo de Araújo Pinheiro (Engenheiro)

«O Comércio de Guimarães» n.º 5.909 de 3 de Dezembro de 1954



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**ANÚNCIO**

Por este se anuncia que no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no lugar do Arráu, freguesia de Nespereira, desta comarca, se há-se proceder à arrematação em hasta pública e em 2.ª praça dos bens adeante mencionados e pelo maior preço que for oferecido acima do que vai indicado, penhorados na execução sumária que António Teixeira de Sousa, casado, industrial, desta cidade, move contra Domingos da Silva Salgado, casado, industrial, da referida freguesia.

**A PRACIAR**

— Dez teares manuais, com a largura de pente de 2,º20 com o respectivo alvará, e com máquinas Jacard, próprios para o fabrico de colchas; e

Quatro teares, sem alvará, incompletos, com a largura de pente de 2,º20, também para o fabrico de colchas, — que irão à praça pela quantia de quarenta mil escudos, 40.000\$00;

— Uma encartadeira, com quarenta fusos, de fabrico «António Teixeira de Sousa», desta cidade, que vai à praça pela quantia de dois mil e quinhentos escudos, 2.500\$00.

É depositário dos bens penhorados António Augusto Portas Salgado, casado, industrial, de Vizela.

Guimarães, 29 de Novembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado

Verifiquei,

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Adriano Filipe Afonso

**OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO**

Dia de chuva e vento, a açoi-tar os que tinham necessidade de sair à rua, o mercado do sabbado não foi dos mais abundantes nem concorridos.

La ao mercado quem tinha necessidade de o fazer, e reti-rava apressado.

Verificamos que o preço das aves baixou um pouco. Pe-diam por dois frangos, bons, 45\$00, e vimos um lindo par de frangas que custou 35\$00.

Naturalmente que havia para menos, mas não eram tão bons. Ovos, cada duzia, 11\$50 e 12\$00.

Vimos comprar coelhos, bons, por 9\$00 e 11\$00, cada, e também os havia mais em conta. Pediam pelo quarto de ba-tatas, de 6\$50 a 8\$00; cada quilo 1\$20. Pediam por cada m. q. de feijão branco, aman-teigado, 15\$00; moleiro, idem, 9\$00 e 9\$50; miúdo, idem, 7\$50 e 8\$00. Cenoura, quilo, 1\$00.

Havia muitas vides para plantar, vendendo-se, o cento de pés, prontos a enxertar, a 50\$00.

Também havia eucaliptos e outras árvores.

Linho em febra, cada quilo, 17\$00 e 20\$00.

Havia muita fruta, em espe-cial, castanhas, que se vendiam, cada quarto, a 3\$50 e 4\$00; cada quilo, 1\$50 e 1\$80.

Já vai aparecendo alguma azeitona. Pediram-nos por m. q., muito pequenina, 10\$50.

Bananas, quilo, 6\$00 e 7\$00.

Havia poucas flores, e bas-tante estragadas pela chuva. Em todo o caso, venderam-se.

**ADUBOS MISTOS E QUÍMICO-ORGÂNICOS**

A **CUF** apresenta uma completa gama destes adubos, especialmente preparados para cada cultura e cada terreno, com as seguintes caracte-rísticas que os tornam preferidos pela Lavoura:

- Dosagens rigorosas
- Mistura homogénea
- Sacaria nova e resistente

A Secção Agronómica da **CUF** presta todos os esclarecimentos técnicos, sobre a aplicação destes adubos.

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS**

consultem as nossas tabelas

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

**LISBOA** **PORTO**  
Rua do Comércio, 49 Rua Sá da Bandeira, 82  
**Revendedores em todo o País**

"O Comércio de Guimarães" n.º 5:909 de 3 de Dezembro de 1954



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**ANÚNCIO**  
**Arrematação**

1.ª PRAÇA

No dia 11 de Dezembro pró-ximo, por 11 horas no Tribu-nal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução de sentença que Manuel Alves, da freguesia de Santo Estêvam de Briteiros, move contra Domingos Fran-cisco da Silva e mulher, de Caldelas, vila das Taipas, tem de ser postos em hasta pública afim de serem entregues a quem mais oferecer acima do valor porque postos em arre-matação, dos seguintes mobi-liários, penhorados àqueles executados, a saber:

Uma mobília de quarto, em madeira de mogno composta de uma cama, um guarda fato com portas de espelho, duas mesinhas de cabeceira com pedra mármore, um psiché com espelho e pedra mármore, uma cadeira e um banco esto-fados, que tudo entrá em praça no valor de 3.000\$00.

E um fogão de ferro, que entra em praça no valor de 1.500\$00.

E' depositário destes mobi-liários António da Silva, ca-sado, comerciante da vila das Taipas.

Guimarães, 23 de Novem-bro de 1954.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 1.º juízo, *Adriano Filipe Afonso*

O Chefe da 1.ª Secção, *Alberto Fernandes Carreira*

**Pelo Tribunal**

No Tribunal Judicial de Guimarães foram distribuídas as seguintes acções:

**Processos Sumaríssimos**—António Ferreira contra Francisco de Sousa e esposa; Manuel Fernandes de Abreu contra Joaquim de Freitas e esposa; António Ferreira contra Gaspar Costa; João Mendes Fernandes contra João Couto e esposa, Eduardo São Pedro, Joana da Silva, Armando Moreira, e Rosa Braz; António Fer-reira contra Gaspar Costa; Simão Pacheco & C.ª contra Manuel Torres Galvão e esposa; Francisco Gonçal-ves Guimarães, contra João Barbosa Mora e esposa; António Puga Gomes contra Reonaldo António da Costa; Joaquim Gomes contra Joaquim da Cunha e mulher; José Alves Correia da Silva contra José Jacinto Tanga-nho; José da Silva Gonçalves contra Joaquim da Cunha e mulher; Antó-nio Puga Gomes contra José Pereira Esteves, e Carlos Vieites.

**Processos Especiais**—Miguel da Cunha contra Albano Pedrosa, e José Ribeiro Ferreira Dias de Abreu contra António Ribeiro e mulher.

**Processos Sumários**—Arnaldo Aires de Sousa Pereira Guimarães contra Serafim Fernandes; Gervásio Gonçal-ves contra Serafim Fernandes e esposa; Bernardino Alves Marinho contra Manuel Peixoto da Mota e esposa; Jaime Pereira de Castro de Abreu de Sampaio contra o "Clube de Caçadores das Taipas"; e D. Maria Madalena Esteves de Oliveira contra Oliveira Irmãos, Suers., L.da.

**Manta de retalhos**

62—O CRIADOR

Vinde cá, homens descrentes,  
Vinde cá ímpios ateus,  
Quem tem olhos não duvida  
Da existência de Deus:  
Chamando Deus ao Criador  
Do que vemos e não vemos,  
Do pouco que advinhámos,  
Do muito que concebemos.

Quem tem olhos vê nos mares,  
Cem mil milhões de viventes;  
De animais, raças sem conta  
Povoando os continentes;  
Vê o raio, a serra altiva,

**Processos Ordinários**—Amadeu Esteves & Irmão, L.da contra Joaquim Oliveira Couto e mulher; e Joaquim da Silva Marques Rodrigues contra José Ribeiro de Abreu & Filhos.

**Execuções Sumárias**—Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes contra António Ribeiro, Antó-nio de Sousa, Artur Fernandes e Fortunato Pereira da Cunha.

**Inventário Orfanológico**—Por óbito de Rosa da Costa Abreu.

**Cartas Precatórias**—Vinda da Comarca da Póvoa de Lanhoso contra Inácio Peixoto da Silva.

—Vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, contra Casimiro Fernandes, Abílio Moreira Gonçalves, António da Silva, José de Abreu, e Francisco Pereira.

—Vinda do 6.º Juízo Cível do Porto para Arrematação a Domingos de Freitas.

—Vinda do T. T. de Braga, para citação, penhora e Registo a José Marques (Pequeno), Henrique Leite da Rocha, Raúl, Matias & Ferreira, L.da, e António Rodrigues Marques.

—Vinda da Comarca de Braga para Arrematação a José de Freitas.

—Vinda do T. T. de Braga para Inquirição de Alirio Tavares da Fonseca e outros.

—Vinda do 1.º Juízo Cível da Comarca do Porto, para penhora contra Armando Leite de Faria.

—Vinda do T. T. de Braga para inquirição de Belmiro Mendes Alves e outros.

—Vinda do 6.º Juízo Cível da comarca do Porto para penhora a Alfredo Soares Neto Junior e esposa.

—Vinda do T. T. de Braga para citação, penhora e Registo a Joaquim Pereira Moura, F.ª, L.da.

A luz, a vegetação,  
Círculo eterno, em que a morte  
E' fonte da criação!

Vê o despontar da aurora,  
Fazendo chorar as flores  
Nesse orvalho matutino  
Que alimenta seus amores,  
Vê plantas e vê as aves,  
Girando sem desalento;  
Vê exércitos de mundos  
Nas plagas do firmamento.

Dr. R. Centazzi

63—Petrarca e Camões

T. C., italiano de gema, diz  
que Luís de Camões é de um  
lirismo superior ao do Petrar-

**CASA DAS NOVIDADES**  
**LIVRARIA e PAPELARIA**

Rua da Rainha, 105  
GUIMARÃES

Canetas de tinta permanente.  
O mais completo sortido.  
Aos melhores preços.  
Vendas a prazo e a prestações,  
com bónus.

Gravação do nome, feita gra-tuitamente, nas canetas de preço superior a 25\$00

**VENDEM-SE**

Prédios urbanos em Guima-rães e nas Caldas das Taipas. Bem localizados e devolutos. Explendidas habitações ou bom emprego de capital. Falar na Agência de Con-tribuintes Gomes Alves—**TOURAL—GUIMARÃES**

**Bom quarto**

Precisa-se, amplo e bem mo-bilado, para casal, em casa da maior respeitabilidade.

Prefere-se na Rua de Santo António, Largo do Toural ou Largo 28 de Maio.

Resposta à Redacção ao n.º 2.

ca. Há entre nós versos do Petrarca traduzidos, e não pos-so dizer do seu valor na tra-dução, porque a não possumo: mas só sei que aquele destem-perado má-língua, que foi José Batretti, não se peja de dizer a seus irmãos: «O Petrarca, com quatro conceitos graciosos faz-se ler com gosto em toda a Itália, um século depois do outro; mas vertido para outra língua e por conseguinte des-pojado dos seus vocábulos cla-ríssimos, das suas frases puras e das suas suaves rimas, e re-duzido apenas à essência, não vale a centésima parte do que vale entre nós».

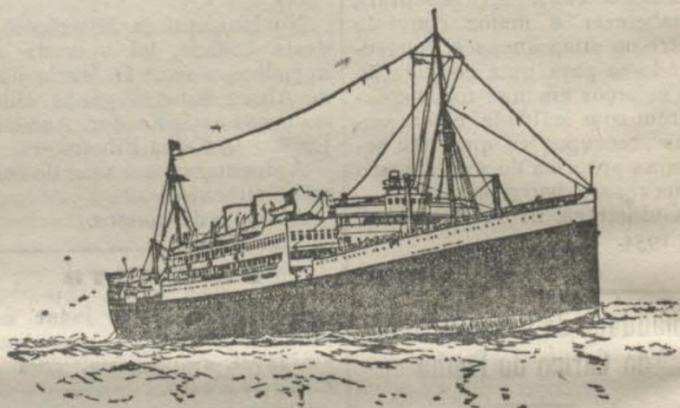
**Calendário para 1955**

Do sr. M. Figueiredo, da Rua do Bomjardim, Porto, recebe-mos papel absorvente e um ca-lendário de carteira para 1955. Agradecemos.

**MALA REAL INGLEZA**

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

*Paquetes Correios a sair de Lisboa*



Para os portos do  
**BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agência do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT—Porto**  
fone n.º **21007**

ou aos seus correspondentes na Província.